

1.000

LEANDRO GOMES DE BARROS
Proprietário: José Bernardo da Silva

**HISTÓRIA DA
Princesa da Pedra Fina**



=====

Prop. José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DA
Princesa da Pedra-Fina

NO Reino da Pedra Fina
havia uma princesa
misteriosa encantada
uma obra da natureza
com ela duas irmãs
que eram a flor da beleza

Naquela linda princesa
só era em que se falava
nesse lugar também tinha
um pobre que trabalhava
com três filhos no roçado
com isso se sustentava

Chamava-se os três meninos
João, Antonio e José
José que era o caçula
do tamanho dum bebê
a sua mãe lhe estimava
nunca deu-lhe um cafuné

Disse o marido a mulher;
vou trabalhar no roçado
os meninos também vão
pra ajudar-me doutro lado
você cá mate um franguinho
apronte-o, leve-o guisado

Viveram todos felizes
gozando mil maravilhas
José como uma estréla
que no firmamento brilha
mostrou que éle sòzinho
felicitou a familia

F I M

A T E N Ç Ã O !

O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que deves seguir casamento viagens, mudanças, pedras cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar o tua data de nascimento acompanhada de NCr\$ 5,00; a este endereço: Tip São Francisco—Rua Sta Luzia, 263—Juazeiro do Norte—Ceará; logo que cheguem as nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com valor declarado

D. João H. Coutinho


Disse a princesa: o menino
apanhar não merecia
se por acaso a senhora
visse êle conhecia?
lhe disse a velha: conheço
em qualquer hora do dia

Ela perguntou à velha
perém lhe mostrando agrado:
a senhora conhece aquêle
que se acha ali sentado?
lhe disse a velha; é o rei
que governa êste reinado

José não agüentou mais
partido de comoção
abraçou-se com a velha
chorando pediu perdão
ajoelhou-se aos pés dela
para tomar-lhe a benção

José abraçou a todos
como era bom irmão
casou Antonio com Romana
a caçula com João
foram viver no reinado
na mais perfeita união

Portanto, devemos ter
o pensamento adiantado
José, um menino pobre
trabalhando no roçado
desejou ver a princesa
por isso foi castigado



A princesa disse a eles:
vejo todos amedrontados
minha velha sente-se aqui
me conte todo passado
se não disser morre tudo
de um por um degolado

--A senhora me responda
quantos filhos já tem tido?
--Só tenho Antonio e João
outros que já tem morrido
--A senhora não tem outro
que anda no mundo perdido?

---Conte a história direito
não é preciso negar
quede José, seu caçula?
deve ainda se lembrar;
disse a velha: essa história
eu não preciso contar

A velha morta de medo
sempre lhe fez o pedido
dizendo: eu tive José
meu caçula tão querido
fazem dez anos que ele
anda no mundo perdido

---Ele era inteligente
não sei se era por sina
pois desejou ver as pernas
das moças da Pedra Fina
meu marido teve medo
foi com ele a disciplina

José foi para o ponto
 com pouco avistou seu pai
 sua mãe e seus irmãos
 dando suspiros e ai
 diz êles às praças: êste povo
 daqui pra adiante não vai

Os soldados responderam:
 vão todos ai processados
 os levamos ao juiz
 para serem interrogados;
 respondeu José com raiva:
 dêem meia-volta, soldados!

José levou todos êles
 e entregou a princesa
 ela foi cortou-lhes as cordas
 sentou-se numa marquesa
 ficaram todos com mêdo
 quando chegaram na mesa

Disse a velha: com certeza
 nós todos vamos morrer
 pois o rei não se ocupa
 beneficio nos fazer;
 disse o velho: e é na fôrça
 pegaram a se maldizer

Botaram jantar pra êles
 pra Antonio feijão com brêdo
 pra João banana com casca
 ficaram todos com mêdo
 a velha disse consigo:
 está descoberto o segrêdo

—É pra seguir amanhã
não deixe mais demorar
meu avô manda chamá-lo
e eu não posso negar
é para fazer-lhe a barba
e seu cabelo cortar

Disse êle: sigo já
como o general seguiu;
fêz também o seu discurso
quando o alçapão se abriu
êle, navalha e tesoura
no grande abismo caiu

Êle morreu de repente
daquela morte fatal
ficou José descansado
de quem lhe fêz tanto mal
depois morreu sempre o rei
e ficou o general

José que era o rei
de tôda aquela nação
a princesa disse a êle:
teu pai está na prisão
tua mãe também está prêsa
junto com os teus irmãos

—Por isso é bom sair cedo
vai para aquêle lugar
espera pelo teu povo
que êle tem que passar
e os toma dos soldados
quero com êles falar

Botou a carta no bolso
no mesmo instante levou
antes de chegar na côrte
êle um praça encontrou
sendo êle um general
e o praça não se importou

Êle repeliu o praça
com muita benevolência
dizendo: sou general
conheço a jurisprudência
vá mudar de roupa nova
pra me fazer continência

José entrou no palácio
foi logo avistando o rei
que de longe perguntou-lhe:
quem és que até me espantei?
- sou o general da carta
que do inferno cheguei

- Ontem cheguei da viagem
seu avô mandou um officio
receba, está êle aqui
pra trazer fiz sacrificio
eu não fui mal na viagem
porque lá vi um patricio

Quando êle leu o officio
pelo assunto primeiro
viu logo que seu avô
mandou chamar o barbeiro
disse o rei: vá se aprontar
pra ir no mesmo roteiro

Quis a princesa vingar-se
do que o barbeiro fazia
escreveu sua resposta
com grande aristocracia
com letras feias e gregas
que só o diabo sabia

Dizendo: «meu caro neto
«eu aqui estou sossegado
«fiquei ciente de tudo
«que me foi participado
«pelo mesmo portador
«lhe comunico o passado

«Eu aqui sou um guerreiro
«não me sujeito a ninguém
«mande sem falta o barbeiro
«que agora aqui não tem
«para cortar meu cabelo
«e minha barba também

Vinha na carta dizendo:
«às tuas ordens estou;
«manda cá o teu barbeiro
«bem sabes que lá não vou;
«aceita mil saudações
«do fiado teu avô»

Aí José se vestiu
com a roupa defumada
fedendo muito a enxofre
a espada enferrujada
com os cabelos de monge
a barba tôda assanhada

José como quem está prêso
seu cabelo não cortava
não lavava pés nem mãos
as unhas nunca aparava
um banho nunca tomou
nem nunca se barbeava

Vou dizer o que fazia
o rei com o seu barbeiro
que montava no seu carro
na roupa só tinha cheiro
iam visitar as moças
só chegavam no terreiro

No palácio de José
quando o rei ali saltava
a princesa na janela
mas nem o cumprimentava
se o rei subia a calçada
o palácio se fechava

O rei andava de nôvo
começava a rodear
ela deixava janela
procurava outro lugar
depois se desenganou
e não quis mais passear

Vamos tratar de José
de qual forma se arranjou
lhe disse 3 princesa um dia
eu vou ver que jeito deu
para o barbeiro passar
pelo que você passou

- Nesta hora por ali
fica tudo admirado
afrouxes as pedras da mão
e dás um pulo de lado
o fogo que sai das pedras
deixa tudo encandeado

José compreendeu tudo
aprontou-se pra sair
quando o rei deu um officio
pegou êle a discutir
pulou dentro saiu fora
sem ninguém o pressentir

Todos disserem: aquê
nunca mais há de voltar
que só do pulo que deu
viu-se o fogo brilhar
labarêdas do inferno
na porta veio encontrar

José no mesmo momento
pra sua casa voltou
chegando mais que depressa
em um quarto se trancou
a mulher pegou a roupa
no fumeiro desprezou

Todo dia ela queimava
muito enxofre no fumeiro
porém sempre às escondidas
fazia muito ligeiro
assim foi continuando
completou um ano inteiro

- Rei meu senhor mande logo
fazer um grande alçapão
dizendo: é este o caminho
vai por debaixo do chão
quando entrar feche a porta
morrerá sem remissão

Mandaram chamar José
êle depressa chegou
—quero que vá no inferno;
o monarca assim falou
para levar um officio
ao finado meu avô

—Traga noticia de lá
e volte pra me dizer
isto que estou lhe dizendo
o senhor tem que fazer;
volta José soluçando
na certeza de morrer

A princesa disse a êle:
o rei faça o que quiser
êles agora vão ver
a fôrça duma mulher
ninguém judia contigo
enquanto eu vida tiver

—Levas estas duas pedras
ocultas na tua mão
elas num lugar escuro
te servem de lampião
lá tu fazes um discurso
na porta do alçapão

A lima ficou partida
ela com jeito leehou
não tinha nenhum defeito
a José ela entregou
depois que findou o prazo
foi que José a levou

O rei recebeu a lima
foi tratando de pagar
deu tanto dinheiro a êle
que não tinha onde levar
o barbeiro foi com êle
pra seu cabelo cortar

Chegou junto com José
o barbeiro conhecido
quando viu as 3 princesas
foi correndo esbaforido
e sem poder dizer nada
do que tinha acontecido

Disse êle: rei senhor
eu lhe digo com franqueza
ful a casa de José
e lá vi outra princesa
que aquela só sendo feita
pela mão da Natureza

- Pra rei senhor gozar elas
outro conselho vos dou
mande José no inferno
dizendo que precisou
de saber noticia certa
do finado seu avô

Quando batia seis horas
ia o portão se abrindo
êle entrou e foi vendo
feras de dentes rangindo
debaixo da tal limeira
tinha um leão dormindo

Êle entrou e foi chamando
pela lima camponesa:
eu venho aqui te buscar
obrigando a natureza
preciso que não me faltes
ao chamado da princesa

José agarrou a lima
com uma mão segurou
as feras partiram em cima
porém José se livrou
quando ia chegando perto
aí o portão se fechou

Como êle correu com medo
não podia ter demora-
chegando, entregou a lima
na mão de sua senhora
disse ela: eu quero ver
o que vão inventar agora

No reinado tinha uma
do Reino das Laranjeiras
depois chegou a caçula
do Reinado das limeiras
era a caçula, a mais linda
do que as duas primeiras

José partiu para a côrte
fingindo ter paciência
para acudir o chamado
que vinha com muita urgência
cumprimentou os vassalos
cheio de benevolência

Disse o monarca: José
esta vez é a terceira
para buscar-me uma lima
no Reinado da Limeira
já que tivesse coragem
de voltar da Laranjeira

Disse a princesa: José
eu hei de lhe proteger
preste-me bem atenção
repare o que vou dizer;
ensinou tudo a José
como devia fazer

Saiu êle à tôda pressa
correndo por uma estrada
saiu de casa ao meio-dia
foi chegar de madrugada
achou o portão fechado
esperou pela entrada

Chegou ouviu o sussurro
de muitos bichos que havia
êle morrendo de mêdo
porém não se remexia
até o próprio cavalo
de mêdo também tremia

Elas ficaram falando
 em tudo que se passou
 que o rei queria a laranja
 como de lato chegou
 José foi levar no dia
 que o tempo completou

⊕ rei ficou satisfeito
 e lhe deu muito dinheiro
 deu-lhe mais uma medalha
 com honra de brigadeiro
 depois tirou-lhe também
 para ser seu conselheiro

José foi com o barbeiro
 esse voltou na carreira
 dizendo ao rei: vi agora
 outra moça verdadeira
 lá na casa de José
 mais linda que a primeira

Disse o barbeiro ao rei:
 tôdas elas são donzelas
 eu nunca vi neste mundo
 duas figuras tão belas
 rei meu senhor faça tudo
 para gozar tôdas elas

--Ainda temos um jeito
 rei senhor mande chamar
 José para ir no reinado
 das Limeiras de Tupar
 êle indo esse viagem
 nunca mais há de voltar

Não é preciso saber
quante o cavalo corria
nem uma ave rapina
a favor da ventania
basta dizer que tirava
umas cem léguas por dia

José que vinha contente
com a laranja na mão
entregou ela a princesa
ela prestou atenção
disse José: veja bem
a laranja é esta ou não?

Diz ela: vou te mostrar
o poder da natureza;
pegou, partiu a laranja
em cima de nma mesa
saiu de dentro uma moça
mais linda que a princesa

Disse a princesa a José:
esta é a minha irmã
que um leão carregou
um dia pela manhã;
depois juntou as bandas
e a laranja ficou sã

Chamava-se ela Romana
o corpo um pouco delgado
olhos pretos muito vivos
nariz bastante afilado
dentes alvos, boca linda
rosto bem feito e corado

Dentro tem leões e lobos
 urso e camelo urrando
 cobra e serpente assanhadas
 leão, leão rosnando
 pantera e porco do mato
 sobre as laranjas avançando

—Não se importe com nada
 porque assim determina
 quando entrar vá chamando
 oh! laranja tangerina
 me acompanhe a um chamado
 do Reino da Pedra Fina

José chamou a laranja
 ela veio, êle levou-a
 fêz como a princesa disse
 não deu passada à tóa
 montando no seu cavalo
 corria como quem voa

José dizendo as palavras
 todo bicho se mordía
 para tomar a laranja
 um puxava, outro queria
 José arribou com ela
 já acabou-se a porfia

Correu com essa laranja
 os bichos atrás pra tomar
 numa grande violência
 viu-se o portão se fechar
 nem a cauda do cavalo
 êles puderam pegar

Dizendo: quem quer comprar
por cinco contos de réis
um cavalo muito gordo
calçado de mãos e pés?
disse José: compro eu
tu pedes cinco, eu dou dez

Ele pagou ao moleque
aquela grande quantia
porém todo privilégio
o cavalo possuía
o mesmo estava arreado
do forma que êle queria

A princesa chamou êle
tornou a recomendar
daqui lá só são mil léguas
numa hora há de chegar
porém êste teu cavalo
não é preciso açoiar

-Basta que de hora em hora
você dê-lhe uma lapada
corra, siga à tôda pressa
não se importe com nada
porém quando chegar lá
encontra a porta fechada

- Fique ali bem escondido
pra ninguém o perseguir
quando bater meia-noite
o portão há de se abrir
entre sem fazer zuada
para ninguém não o vir

O pobre banhado em pranto
chorando em casa chegou
a princesa comovida
depressa lhe perguntou:
o que foi isso, José?
-Foi o rei que me mandou...

... O rei disse que eu fôsse
uma laranja buscar
no Reino da Laranjeira
como é que posso acertar?
se não chegar com 3 dias
êle manda me matar

--Não tenhas medo, José
descansa para jantar
enquanto eu existir
algum remédio hei de dá
vou te arranjar um cavalo
que tu possa viajar

Pegou ela a ensinar
como devia fazer
dizendo: pelas três horas
você irá receber
de um moleque um cavalo
que vem lhe oferecer *

Êle compreendeu tudo
foi para o ponto esperar
com pouco viu um moleque
em um cavalo a saltar
muito gordo e bem selado.
capaz de um homem montar

No outro dia o barbeiro
foi ao rei aconselhar
dizendo: não desanime
eu tenho jeito pra dar
tenha mais perseverança
que o senhor vem a gozar

Disse o barbeiro ao rei:
o moço, seu coronel
talvez com essa invenção
nos caia a sôpa no mel
mande êle no reinado
das laranjas de Babel

—Diga que a sua espôsa
desejou muito comer
uma laranja de lá
para o filho não perder
está grávida a seis meses
vive em tempo de morrer

O rei tomou o conselho
mandou logo o chamar
por êsse mesmo barbeiro
que o recado foi dar
disse a José: apareça
que o rei quer lhe falar

--Uma laranja mimosa
quero que vá me buscar
no reino das Laranjeiras
pra com 10 dias chegar
se não fizer o que digo
eu o mando degolar

Quando chegou no salão
foi dizendo: rei senhor
agora vi uma moça
mais linda que uma flor
na casa do coronel
pra mim tem todo valor

- Rei meu senhor se apronte
não perca esta ocasião
vá no palácio dêle
o preste bem atenção
pois a moça que vi lá
faz render um coração

O rei mandou vir um carro
e perguntou: como é?
você me diz essas coisas
porém eu não tenho fé;
à tarde foi passear
onde morava José

Passando o carro por baixo
avistou logo a princesa
debruçada na janela
em traje de camponesa
deu um ataque e caiu
quando viu a boniteza

Aí pegaram o rei
pensando que êle morria
deram-lhe medicamento
porém êle não bebia
lêvaram êle pra côrte
foi tornar no outro dia

Passando mais alguns dias
a princesa lhe falava:
José, vai levar a pedra;
o rei há tempo esperava
José respondeu a ela:
eu disse não me lembrava

Ele aí pegou a pedra
foi levar ao rei senhor
que gratificou a éle
com dois tantos do valor
e lhe fêz mais um presente
de um titulo superior

O rei disse assim a éle
quando entregou o dinheiro:
como eu te considero
inda mais que um conselheiro
vou mandar-te fazer a barba
pelo meu próprio barbeiro

No palácio de José
quando o barbeiro chegou
entrou respeitosamente
dizendo o cumprimentou:
vim fazer a vossa barba
que o monarca mandou

Estava fazendo a barba
quando a princesa sorriu
o barbeiro admirou-se
da formosura que viu
assim que findou a barba
no mesmo instante saiu

Dali saiu a princesa
 com José acompanhando
 desceram de rio abaixo
 ambos juntos conversando
 no lugar que procurava
 ela parou lhe falando:

—Se teu ferro está cortando
 anda cá, vem me ferir
 corta êste dedo ao meio;
 mas êle não quis ouvir
 disse ela: corta logo
 que o sangue vem te servir

José sem querer cortar
 julgando ser uma asneira
 mas quando cortou-lhe o dedo
 corria o sangue em biqueira
 do sangue saíram 3 pedras
 do formato da primeira

Disse a êle: está aí
 o que você procurava
 estêve aqui há pouco
 procurando e não achava
 porque estava brigando
 e o leão me arranhava

Daf foram para casa
 que o rei tinha lhe dado
 ia em companhia dela
 porém muito embelezado
 pela sua formosura
 esqueceu-se do mandado

José nem pôde falar
vendo aquela tempestade
o leão falou pra êle
pedindo por caridade:
mata-me esta serpente
que dou-te a felicidade

Respondeu sem ter maldade
a serpente: criatura
matas o leão que dou-te
o que tu andas à procura
depois te farei feliz
que sou uma vírgem pura

Êle atirou no leão
aquela fera valente
com um tiro bem certo
morreu instantâneamente
morto que fôsse o leão
desencantava a serpente

Era uma moça encantada
uma excelente meniña
a origem do encanto
foi para cumprir a sina
era essa a tal princesa
do Reino da Pedra Fina

Êle com ela abismou-se
sòmente pela beleza
perguntou-lhe: quem sois vós?
disse ela: a princesa
do Reino da Pedra Fina
que venho em tua defesa

Foi pelo mesmo lugar
aonde t'ioha passado
seguiu pelo rio adentro
procurando com cuidado
uma pedra que igualasse
a que ficou no reinado

Ele já estava cansado
de por ali procurar
bebeu água sem ter sêde
nada de poder encontrar
desenganado da vida
pegou sôzinho a falar

Dizia êle consigo:
eu sei que vou morrer
essa pedra que procuro
é impossivel obter
me acabo aqui afogado
não dou gôsto ao rei me ver

José pegou a ouvir
uma cousa que estrondava
chegando ao pé-da serra
inda mais intimidava
de repente viu um fogo
que perto dêle brilhava

De repente aquêle fogo
transformou-se num leão
brigando com uma serpente
troando que só trovão
saía fogo dos dentes
de faiscar pelo chão

- Sim senhor, está muito bem!
mandou logo procurar
dali saiu o barbeiro
ver se podia encontrar
quando encontrou foi dizendo:
rei senhor manda chamar

Veio o moço e o barbeiro
para a presença do rei
lhe disse o imperador:
sabes pra que te chamei?
porque preciso outra pedra
igual a que te comprei

Disse o rapaz ao rei:
outra eu não posso arranjar
ainda eu tendo dinheiro
não tenho aonde comprar
eu achei esta no rio
porém sem nunca esperar

—O senhor vá ver a pedra
me a traga sem porfia
e exija o que quiser
não regateie a quantia
porém chegando sem ela
morrerá no mesmo dia

Saiu José muito triste
pensando de qual maneira
poderia se livrar
dessa cena traiçoeira
foi sair no mesmo rio
aonde achou a primeira

Na côrte taha um barbeiro
 que no reinado vivia
 também era conselheiro
 em tudo se intrometia
 disse lego a todo mundo
 que a pedra o rei possuía

O rei mandou colocar
 a pedra em sua corôa
 como era um brilhante
 duma espécie muito boa
 servia de ornamento
 pra sua nobre pessoa

O barbeiro quando viu
 disse muito admirado:
 isso só lieava bem
 tendo outra em cada lado
 tendo mais uma na frente
 fica o rei mais respeitado

Lhe disse o imperador:
 aonde eu vou encontrar
 outra pedra como esta?
 é asneira procurar;
 —O moço que a vendeu
 é quem pode lhe arranjar.

—Rei senhor mande chamar
 êle não dirá que tem,
 lhe mostre peça de morte
 veja se a pedra não vem
 pois êle não há de tê-la
 só rei senhor, mais ninguém.

José muito aperreado
 sem jeito com que passar
 deu a pedra a um lojista
 perguntando: quer comprar?
 respondeu: é um brilhante
 eu não o posso pagar.

- Em todo êste reinado
 (lhe respondeu o caixeiro)
 o senhor vá procurando
 até pelo estrangeiro
 para comprar esta pedra
 bem poucos terão dinheiro

Disse também o lojista:
 esta jóia é um primor
 só quem a pode comprar
 é o nosso imperador
 só êle terá dinheiro
 com que pague seu valor

O rapaz saiu pra rua
 com a tal pedra na mão
 assim que o rei a viu
 ficou com tanta ambição
 mandou chamar o rapaz
 comprou-a por um milhão

Deu-lhe mais um palácio
 e o pôsto de capitão
 pelo seu merecimento
 todos lhe davam atenção
 era um estrangeiro nobre
 filho de outra nação

Ficou com bastante medo
no atravessar do rio
só ouvia urros de feras
no pé dum monte sombrio
porém tinha pouca água
por ser tempo de estio

Ele atravessou o rio
quando em terra pisou
sentiu que estava com sede
água no chapéu tirou
no chapéu veio uma pedra
que muito lhe admirou

Era um brilhante encantado
mas êle não conhecia
julgando não ter valor
pouca importância fazia
depois guardou-o no bolso
e pensou no que faria

Saiu por ali agora
quando foi no outro dia
entrou num grande reinado
que êle não conhecia
sem ter um vintém no bolso
tomou uma hospedaria

O rapaz aperreado
já vendo a hora sofrer
tirou a pedra do bolso
começou a oferecer
dizendo: quem quer comprar?
eu tenho para vender

Aí a velha zangou-se
começou logo a chorar
—Vamos pra casa, meu filho
para seu pai não lhe dar
inda a princesa sabendo
não lhe manda degolar

José sempre se lembrava
do que o pai tinha feito
dizendo que a família
sofria por seu respeito
saiu vagando no mundo
o qual por Deus foi aceito

Esse inocente menino
saiu, só levou um pão
não tinha 1 vintém no bolso
só quis do pai o perdão
da sua cara mãezinha
a sua santa benção

A mãe partida de pena
abençoou o menino
vendo o filho tão pequeno
sair como um peregrino;
—Rogo a Deus como bom pai
que vele por teu destino

O Cazuzinha era nôvo
porém era destemido
já fazia mais de mês
que ôle tinha saído
chegou na beira dum rio
medonho e desconhecido

--Oh! atrevido menino!
 (respondeu o pai deitado)
 e levantou-se dizendo:
 cochorro, bruto, safado
 não respeitas as princesas?
 queres morrer enforcado?!

Levantou-se o velho irado
 dizendo por êste jeito:
 você inda acha pouco
 os males que tem me feito?
 assim nós todos iremos
 sofrer pelo teu respeito!

Aí deu umas lapadae
 no seu caçula Zézinho
 nisso foi chegando a velha
 que já vinha no caminho . . .
 --Meu velho pra que fêz isso?
 para que deu no bichinho?

--Porque foi muito atrevido
 minha velha Umbelina
 êle boliu com pessoas
 tão altas que nos domina
 desejando ver as pernas
 das moças da Pedra Fina

--Se elas souberem disso
 nos mandariam chamar
 nos metiam na prisão
 mandavam a êle matar
 eu só dei essas lapadae
 para o exemplo ficar

Estando o velho cansado
com os filhos a trabalhar
às duas horas da tarde
diz êle: vou descansar
meus filhos, tenham paciência
não tarda mamãe chegar

Pegou Antônio a brincar
fazendo riscos no chão
dizendo: estou com vontade
de comer muito feijão
misturadinho com bredo
acho melhor do que pão

Aí respondeu João:
eu desejava comer
muita banana com casca
até a barriga encher...
ambos mandaram José
dar também seu parecer

De modo misterioso
respondeu o Cazuzinha:
o que teho no pensamento
nenhum dos dois adivinha
então será um segrêdo
ou do rei ou da rainha.

Disse José: eu descubro
creio que não me crimina
não é pra mim nem vocês
é pra quem Deus determina
eu queria ver as pernas
das moças da Pedra Fina

Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e
orações. Grande desconto aos revendedores
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Antonio de Matos
Café São Miguel, dentro do Mercado Central
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal
ANTONIO EMÍDIO
Rua Cel. Estêvam, 1325—Natal-R.G.N

Agente exclusivo para todo o Pará:
RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira
Bazar Pe. Cicero — Bacabal — Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA
Passoio da Alfândega --- Praça Cairu
S a l v a d o r — B a h i a